SJB SELECTION

CRÍTICA · JAZZ

Nemesis | Aaron Parks

Talvez a verdadeira némesis de Aaron Parks seja a etiqueta que continuamos a tentar colar na sua música: quando pensamos ter encontrado a certa, a música já saltou o muro.

SJB SELECTION · NOVEMBRO 2026

Talvez a melhor maneira de compreender “Nemesis” seja deixar de perguntar a que género pertence. Jazz, rock, ambient? Aaron Parks conhece perfeitamente as regras e parece divertir-se sobretudo quando começa a fazê-las desaparecer.

Aaron Parks teve um percurso musical excecionalmente precoce: universidade aos catorze anos, Nova Iorque aos dezasseis, a banda de Terence Blanchard aos dezoito. Em vez de o prender dentro do jazz, essa formação acelerada parece ter-lhe dado as ferramentas para saltar continuamente as suas cercas.

“Nemesis”, de *Invisible Cinema*, é um excelente exemplo.

Ao lado do piano estão Mike Moreno na guitarra, Matt Penman no baixo e Eric Harland na bateria. Parks junta Mellotron, glockenspiel e teclados. O jazz entra pela porta da frente, o rock escapa pela janela e as texturas ambient parecem infiltrar-se lentamente pelas paredes.

Ainda assim, nada soa montado à força.

A precisão rítmica convive com a improvisação. As estruturas regressam, dobram-se e mudam de cor, sustentadas por um discreto **tique-taque rítmico** que sugere precisão sem alguma vez se tornar completamente mecânico. Piano e guitarra avançam juntos, separam-se e voltam a tocar-se, deixando atrás de si **um som de contornos metálicos**.

A faixa move-se como um mecanismo construído com extrema precisão que continua, ainda assim, a encontrar maneiras imprevisíveis de mudar de direção.

É aí que aparece a sua **precisão imprevisível**: tudo parece desenhado ao milímetro, mas algo continua a escapar para o lado, a sair da linha, a respirar fora da grelha.

Não existe uma explicação definitiva para a “Nemesis” do título. Talvez seja melhor assim. O antagonista pode ser simplesmente a nossa necessidade de colar uma etiqueta na música.

Jazz? Rock? Música cinematográfica?

Depois de algum tempo, deixa de importar.

Invisible Cinema oferece uma perspetiva mais interessante: Aaron Parks parece estar a compor a banda sonora de um filme que ainda não foi rodado.

Mais jardinagem do que engenharia.

E “Nemesis” cresce exatamente assim: livre, torta da maneira certa e difícil de cercar.

> ***Talvez a verdadeira némesis de Aaron Parks seja a etiqueta que continuamos a tentar colar na sua música: quando pensamos ter encontrado a certa, a música já saltou o muro.***

OUVIR

Nemesis — Aaron Parks — está na nossa playlist Midnight Piano & Blue Notes.

Aaron Parks · *Invisible Cinema* (Blue Note, 2008). Atualizada todas as sextas. Escolhida de ouvido.

LISTEN FIRST. SELECT SECOND.